

IDENTIDADE DOCENTE: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO LICENCIADOS DO IFSUL – CAMPUS PELOTAS

Fabiana Fedatto Bernardon¹

Luciane Albernaz de Araujo Freitas²

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada como um dos requisitos para a conclusão do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFSul – Campus Pelotas. Dezenove dos vinte e quatro licenciandos da primeira turma do referido curso participaram do estudo – o qual teve como objetivo: problematizar acerca das potencialidades e limitações do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - Campus Pelotas na construção da identidade docente de seus licenciandos. A construção do *corpus* aconteceu a partir da aplicação de um questionário. Da análise do *corpus*, realizada por meio do método de Análise e Textual Discursiva (ATD), emergiram quatro categorias: a) O comprometimento ético-político docente; b) A formação permanente da práxis; c) A valorização da diferença e diversidade na educação; e d) A articulação entre teoria e prática. Em um processo dialético entre o referencial teórico e o *corpus* de análise, constatou-se que os licenciandos compreendem a docência como um compromisso ético-político, que se dá em um processo de formação permanente, sustentada pela relação de unidade entre teoria e prática a partir da articulação do ensino com a pesquisa.

Palavras-chave: formação de professores; identidade docente; saberes pedagógicos;

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Campus Pelotas no ano de 2020 como um dos requisitos a conclusão do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados (FPGNL), do IFSul - Campus Pelotas.

¹ Graduanda do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. E-mail: fabifedatto@gmail.com

² Professora do curso de Formação Pedagógica para Graduados Não-Licenciados do Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: lucianel1968@gmail.com

O trabalho buscou responder à questão norteadora da pesquisa: *Quais as potencialidades e limitações do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFSul – Campus Pelotas na construção da identidade docente dos educandos?* Desta forma, tem-se como objetivo da pesquisa: *problematizar acerca das potencialidades e limitações do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Pelotas na construção da identidade docente de seus educandos.*

O tema é relevante no sentido de discutir a formação de educadores³ a partir do olhar discente, isto é, dos licenciandos, que por vezes não é a principal perspectiva abordada. Este olhar carrega a vivência e a experiência de dois anos e meio da primeira turma de FPGNL durante seu percurso formativo. É importante ressaltar que a identidade docente está em constante processo construtivo, por não se esgotar, assim como ocorre com os cursos de formação de educadores, que se modificam de acordo com as necessidades evidenciadas pelo processo de avaliação interna, bem como pelas exigências legais. Sendo assim, a pesquisa intenta contribuir no sentido de qualificar as discussões que se fazem pertinentes sobre o tema, sobretudo nas reflexões acerca do curso FPGNL do IFSul – Campus Pelotas, objeto de investigação da presente pesquisa.

O texto se constitui de uma revisão teórica intitulada: *A construção da Identidade docente*, a qual se apresenta a partir dois itens: *Os saberes da docência* e *O Compromisso ético-político do educador*, logo a seguir, são apresentados os Procedimentos metodológicos e na sequência a Análise dos dados, após seguem as Considerações finais e as Referências bibliográficas.

Em relação ao histórico da instituição formativa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)- campus Pelotas preocupa-se com a formação docente para a educação profissional ao longo da sua história. De 1976 até a década de 80 em que o curso denominado Licenciatura em Disciplinas Especializadas para o Ensino de 2º Grau Esquema I e II foi ofertado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com o Instituto, na época

³ O conceito de educador e educando foi utilizado a partir do olhar humanizado de Freire. Educador como aquele que é responsável por coordenar, na relação com o outro, os processos de ensino e aprendizagem. Investindo no processo de desenvolvimento do educando, ciente que ele necessita aprender na perspectiva da educação integral.

denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). Dos anos 80 até 1995 os cursos foram ministrados em Pelotas, pelo Centro de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), atual Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) (OTTE et al., 2017).

Seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB / 1996) e Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE 02/97) em 1998 o IFSul aprovou a implementação do Programa Especial de Formação Docente para as Disciplinas do Currículo de Educação Profissional de Nível Médio Técnico (Portaria Ministerial nº 1.046) contemplando 12 edições e formando 388 educadores. No ano de 2012 o Programa foi transformado em curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Profissional com Habilitação para a Docência, beneficiando 90 profissionais em suas três edições realizadas (IFSUL, 2020, 2018).

Na sequência, atendendo às exigências das Resoluções do Conselho Nacional de Educação 02/2015 o curso de pós-graduação foi reestruturado, resultando no Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados (FPGNL). A primeira turma do Curso no atual formato realizou um processo seletivo de acordo com o edital nº14/2018, com ingresso de 30 profissionais que iniciaram a graduação no segundo semestre do ano de 2018 (IFSUL, 2018).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de FPGNL espera-se que o egresso do curso seja:

[...] um professor com capacidade de autoformação permanente a qual articule o fazer docente com a formação pessoal-acadêmico profissional, que apresente uma visão crítica sobre os sistemas social, político e econômico vigentes, valorizando a diferença e a diversidade na educação e que reflita sobre a própria prática, criando soluções transformadoras no contexto educacional, compreendendo a importância do coletivo e valorizando atitudes desencadeadoras de mudanças qualitativas no processo educativo, o qual articule ensino, pesquisa e extensão. Na atuação deste profissional, destaca-se o exercício da docência nas diversas áreas do conhecimento conforme a graduação do egresso, bem como as demais funções de magistério previstas na legislação, com ênfase na modalidade da educação profissional de nível técnico (PPC, 2019, p.13).

Dessa maneira, a formação pretende contribuir de maneira ampla na formação dos futuros educadores.

2. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

2.1 A construção da identidade docente

Educação para que? Escola para que? Professor para que? Escola, educação e professor para quem? Estas são algumas das indagações que muitas vezes ficam muito distantes, até mesmo dos profissionais da educação. No entanto, cada vez mais a educação, a escola e a formação de professores, seja ela inicial ou continuada, têm sido alvo de reflexões. Tais reflexões se constituem como teorizações à medida que num processo de unicidade entre teoria e prática se debruçam sobre a educação, a escola e o fazer docente buscando compreender suas relações com as diferentes dimensões que compõem a sociedade contemporânea. A partir desta compreensão e, tendo por base o pensamento de Paulo Freire, entende-se que a educação ganha sentido quando o ser humano é percebido como ser inacabado e de relações. Freire afirma “Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1983a, p. 79). Em um processo que vai ao encontro desta premissa, a formação docente ganha sentido.

2.1 Os saberes da docência

Durante o curso de FPGNL os licenciandos têm oportunidade de construir diversos conhecimentos, sobretudo os que dizem respeito aos saberes pedagógicos, que são aqueles próprios da profissão docente, que por vezes são reduzidos ao conceito de didática, expressão grega (*techné didaktiké*), traduzida como arte ou técnica de ensinar, porém, os saberes pedagógicos vão além dos métodos, ferramentas e técnicas que auxiliam no processo de aprendizagem. Dizem respeito ao conjunto de conhecimentos e reflexões necessários para atuar como educador, envolvendo assuntos no âmbito do currículo, da história da educação, da psicologia da educação, da filosofia da educação, aspectos políticos e sociais, bem como os relacionados com a prática, como técnicas, métodos, tecnologias entre outros.

Conforme Pimenta (1999) juntamente com os saberes pedagógicos outros dois tipos de saberes também compõem o alicerce do profissional da educação: os saberes do conhecimento e os saberes da experiência. O primeiro refere-se ao conhecimento específico da área de formação, enquanto o segundo corresponde ao saber adquirido ao longo da trajetória educativa ou exercício profissional. Assim, percebe-se a complexidade que envolve o fazer docente, o qual necessita estar envolto em um processo constante de reflexão na e sobre a prática pedagógica.

Tal complexidade está atrelada, sobretudo, quando o educador assume o ato de educar como um ato de humanização que tem sua centralidade no educando, neste contexto as relações serão potencializadas, uma vez que cada educando corresponde a um universo, e possuem características únicas, expectativas, histórias de vida e realidades diferenciadas, que precisam ser levados em consideração durante o processo educativo. É possível perceber que o fazer docente exige diversos requisitos, os quais englobam uma multiplicidade de habilidades, fenômenos e conhecimentos. De acordo com a obra *Pedagogia da Autonomia*

[...] não há docência sem discência. [...] Ensinar exige rigorosidade metódica. [...] Ensinar exige pesquisa. [...] Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. [...] Ensinar exige criticidade. [...] Ensinar exige estética e ética. [...] Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. [...] Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. [...] Ensinar exige consciência de inacabamento. [...] Ensinar exige alegria e esperança. [...] Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996, p. 23 -110).

Segundo Freire (1996) ensinar é uma especificidade humana, e nesse sentido, o educador precisará dominar os saberes inerentes à profissão, e necessitará de dedicação e respeito aos educandos no exercício da sua profissão, a fim de facilitar o processo educativo que envolve as relações humanas de educador-educando e múltiplos aspectos. Nesse movimento, espera-se reciprocidade entre os envolvidos, respeitando suas emoções e histórias de vida, pois

[...] o clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico (FREIRE, 1996, p.103).

Nesse contexto que a identidade docente vai sendo construída, nas relações do educador com os educandos, das suas experiências individuais, formativas e profissionais. Ela é uma construção que perpassa diversos caminhos. Inicia na formação enquanto indivíduo até chegar à escala pedagógica e profissional que é contínua. Alia o particular com o genérico, as construções históricas individuais, e também as coletivas, pois há um contexto histórico e temporal no qual o educador está inserido

[...] o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e autocriativo em relação com os outros e com o universo do trabalho. Ele exerce sua humanidade como ser de relações consigo (individualmente), com os outros

(sociabilidade) e com o mundo em sua volta é nesse movimento que ele constrói sua identidade como profissional (FARIAS et al., 2009, p. 56).

A formação do educador, portanto, é um processo, que sofre influências múltiplas, relativas à origem do indivíduo, à história pessoal, às relações sociais, oportunidades, memórias, exemplos, habilidades, valores, cultura, e ao meio no qual o sujeito está inserido.

No âmbito profissional, serão constituintes da trajetória, as referências docentes, sejam eles positivas ou negativas, os aprendizados e experiências durante os cursos de formação, tanto a inicial – que no caso dos sujeitos da pesquisa consiste em cursos de bacharelado – quanto à relativa à formação pedagógica, durante o curso de FPGNL, além dos aprendizados durante a formação permanente essencial ao longo da sua prática.

Nessa perspectiva

[...] a identidade profissional não se descola das múltiplas experiências de vida, tanto pessoal quanto profissional ressalta a história de vida, a formação e a prática docente como elementos constituintes do processo identitário profissional do professor. A docência requer saberes especializados e estruturados por múltiplas relações, nas quais o processo de humanização - do professor e dos sujeitos interage no contexto de trabalho - que é continuamente forjado (FARIAS et al., 2009, p.56).

Durante a formação inicial, bem como ao longo do exercício profissional o educador terá oportunidade de refletir sobre seu papel social, valores e pressupostos teóricos com os quais se identifica, levando-os para o exercício no espaço tempo da sala de aula de aula. Nessa perspectiva, o educador, aquele ser inacabado e multifacetado, estará em constante processo reflexivo, avançando no seu fazer pedagógico.

Cabe ressaltar que o processo de formação permanente do educador agrega aos aspectos mencionados o compartilhamento de conhecimento, troca de ideias, problematizações, que contribuem e enriquecem a construção da identidade profissional ou futuros educadores, pois

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1992, p. 25).

Dessa maneira é possível afirmar que o educador está diariamente se (re) fazendo, individual e socialmente, e é nesse modelo de formação que o curso de FPGNL acredita. Estimulando a construção docente na associação da teoria e

prática em constante processo reflexivo, no qual o educador se depara com questões importantes e assume seu compromisso ético-político, acreditando que a mudança desejada para sociedade é possível. Como afirma Freire (1996) “o mundo não é. O mundo está sendo”, sendo assim os educadores não são objetos da História, e sim sujeitos dela. Com capacidade de intervir na realidade e não simplesmente adaptar-se a ela.

2.2 O COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO DO EDUCADOR

O direito à educação está previsto em lei, e a escola pública e o ensino de qualidade⁴ é responsabilidade do Estado, no entanto, necessita de profissionais engajados e competentes para torná-lo real. O texto do Artigo N^o 205 da Constituição Federal Brasileira descreve que

[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, 1988, p. 123).

Tendo presente este direito fundamental é que o educador deve atuar e se fazer essencial na vida de cada um dos educandos. Desta forma, os docentes desempenham importante papel, atuando de maneira intencional na formação de cidadãos críticos, visando à educação omnilateral desses sujeitos

[...] omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa todos os lados ou dimensões. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265).

Portanto, os educandos serão capazes contribuir de maneira efetiva na realizar mudanças estruturais na sociedade. E a redução das desigualdades se torna possível, podendo ser construída por meio do fortalecimento intelectual dos educandos fundamentado no conhecimento científico, e atuação com ética profissional baseada na justiça social. Alicerçado nesta compreensão, o FPGNL

⁴ Emprega-se o conceito de qualidade no conceito político como sendo “um processo que exige investimentos financeiros de longo prazo, participação social e reconhecimento das diversidades e desigualdades culturais, sociais e políticas presentes em nossas realidades”, de acordo com Gadotti (2013).

encara o desafio de colaborar na edificação dos futuros educadores reafirmando também, seu compromisso social com a educação, tendo presente que

[...] a educação tem um importante papel na formação humana, na constituição de um homem crítico e autônomo. Educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual - da sua riqueza e dos seus problemas - para aí atuarem (FARIAS et al., 2009, p. 56).

O compromisso ético-político docente, portanto, é no sentido de promover e incentivar o pensamento crítico dos educandos, motivando-os para as mudanças desejadas e necessárias nos sistemas que envolvem a sociedade. A ação do educador na possibilidade de transformação, de intervenção da realidade, por vezes pode parecer utópica, mas faz parte do olhar sensível e comprometido desses profissionais.

O pensamento que norteia a proposta de Freire é utópico⁵ uma vez que

[...] se caracteriza como um modo de estar sendo-no-mundo, que exige um conhecimento da realidade, pois conhecer é possibilidade de "pro-jetar", lançar-se adiante, buscar. Homem busca porque não está completamente "acabado", por ser "inconcluso", por "esperar". A esperança é o eixo que faz do homem um ser capaz de caminhar para a frente na realização da sua história (FELIPE, 1979, p. 69).

Assim, o educador será capaz de ultrapassar o que parece impossível, pois a história é uma possibilidade e não uma determinação. É nesse sentido, que o curso de FPGNL atua, na formação integral dos futuros educadores, a partir do conhecimento científico para que sejam docentes capazes de refletir sobre seu fazer pedagógico e, desta forma se constituam como agentes promotores de mudanças na sociedade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Construção dos dados e do *corpus*

A primeira turma do curso de FPGNL no formato de graduação foi convidada a participar da pesquisa desenvolvida durante o primeiro semestre de 2020 que teve início com a aplicação do questionário⁶ enviado de maneira *online* no mês de março de 2020. Este, foi elaborado a partir do perfil do egresso, contendo 11 questões, dividido em dois blocos. As duas primeiras questões fechadas (Q01 e Q02) com alternativas e as 9 restantes, abertas (Q03 a Q11) alinhadas ao perfil do egresso.

⁵ Utopia do grego "ou", "não" ou prefixo de negação e "topos", "lugar", tem, como significado um lugar ideal que não é no agora, mas que pode ser construído no futuro. (Felipe, 1979)

Dezenove (n=19) dos vinte e quatro licenciandos (n=24) que permaneceram no curso aceitaram respondê-lo. Todos participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e a participação da pesquisadora foi excluída, resultando em 79,16% (19/24) de adesão. A fim de preservar a identidade dos licenciandos, foram nomeados por letras e números: sujeito 01 (S01) até o 19 (S19). com o intuito de caracterizar a turma, e o segundo, com 9 (nove) questões abertas.

A construção do *corpus* de análise foi possibilitada a partir das respostas, a fim de identificar as potencialidades e limitações do curso de FPGNL na construção da identidade docente, sob o ponto de vista desses discentes, gerando uma percepção coletiva enquanto turma. As respostas foram analisadas através do método de Análise e Textual Discursiva (ATD), que consiste no:

[...] processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a decomposição dos textos do *corpus*, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES & GALIAZZI, 2007, p. 12).

De acordo com Moraes & Galiazzi (2007) é uma metodologia utilizada para análise de dados de natureza qualitativa. No movimento interpretativo é possível encontrar percepções e compreensões dos fenômenos investigados.

A pesquisa teve como questão norteadora: *Quais as potencialidades e limitações do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFSul – Campus Pelotas na construção da identidade docente dos educandos?*

⁶ Questionário da pesquisa elaborado a partir do perfil do egresso do curso de FPGNL. (Q01) Qual foi o motivo para a escolha do curso de Formação Pedagógica para graduados não licenciados? () Exigência para a atuação profissional () Ampliação de oportunidade no mundo do trabalho () **Desejo ser professor(a)** () Outro : _____ (Q02) Você teve experiências na docência anteriormente ao ingresso no curso? () sim () não Em quais espaços ? () educação básica () ensino superior () pós-graduação () outros, quais ? Por quanto tempo? (Q03) Para você, qual o papel da educação para a sociedade? (Q04) Qual o papel da escola na sociedade? A escola enquanto espaço de formação deve trabalhar para suprir quais demandas da sociedade? (Q05) Qual o papel do professor na sociedade contemporânea? (Q06) Qual foi a importância do curso na construção da tua identidade docente? (Q07) De acordo com Pimenta (1996), a formação docente é composta pelos saberes: da experiência (saberes adquiridos enquanto aluno), específicos (saberes da área de formação) e saberes pedagógicos. Dentre estes saberes tem algum que possua maior relevância na sua formação? Por quê? (Q08) Qual o papel da formação permanente do professor na sua percepção? (Q09) Você se vê impulsionado em atuar como docente após cursar a Formação Pedagógica para graduados não licenciados? Como o curso contribui neste sentido? (Q10) Em relação ao Curso de Formação Pedagógica para graduados não licenciados, como o curso contribui quais aspectos positivos destacaria e aqueles que deveriam ser melhorados? Disciplinas, estágio... (Q11) Utilize esse espaço com outras informações ou reflexões que você julgar importante para a presente pesquisa.

Desta forma, foi balizada pelo objetivo da pesquisa: *problematizar acerca das potencialidades e limitações do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Pelotas na construção da identidade docente de seus educandos.*

3.2 Análise dos dados

Assim, mesmo que não tenham sido definidas categorias de análise *a priori*, houve um direcionamento do questionário⁶ baseado no perfil do egresso do curso.

Dessa maneira, surgiram quatro categorias ao longo do processo. Estes foram resgatadas do princípio caótico, que foi sendo desmembrado e examinado sob o ponto de vista do materialismo histórico e dialético. Esse movimento de ida e vinda foi realizado levando em consideração a articulação entre a teoria e prática. As categorias foram as seguintes:

- a. O comprometimento ético-político docente (Q03, Q04, Q05 e Q011);**
- b. A formação permanente da práxis (Q06 a Q10);**
- c. A valorização da diferença e diversidade na educação (Q06 a Q10);**
- d. A articulação entre teoria & prática (Q06 a Q10).**

Caracterização da turma

A partir do primeiro bloco de questões e dados complementares⁷ foi possível construir o breve perfil da primeira turma do curso de FPGNL. Dos trinta e quatro profissionais (n⁸=34) selecionados no edital n°14/2018, trinta ingressaram no curso, e vinte e quatro (n=24) permaneceram, estes, graduados em 13 áreas conforme Tabela 1.

Nesse contexto, a primeira turma do curso de FPGNL foi convidada a participar da pesquisa desenvolvida durante o primeiro semestre de 2020. Dezenove dos vinte e quatro licenciandos aceitaram responder ao questionário que foi elaborado a partir do perfil do egresso descrito anteriormente.

⁷ Enquanto colega tive acesso à informações complementares dos estudantes, como a área de formação, cursos de especialização, mestrado, doutorado etc.

⁸ A sigla n empregada no texto, que se encontra entre parênteses, significa o número de sujeitos.

Todos participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e a participação da pesquisadora foi excluída, resultando em 82,6% (19/23) de adesão. A fim de preservar a identidade dos licenciandos, foram nomeados por letras e números: sujeito 01 (S01) até o 19 (S19).

Tabela 1. Perfil profissional da turma de Formação Pedagógica para Graduados não licenciados - Ingresso 2018/2 do IFSul – Campus Pelotas.

	Áreas de formação	Nº de profissionais
01	Administração	2
02	Agronomia	2
03	Analista de sistemas	1
04	Ciências Biológicas	5
05	Design	2
06	Direito	2
07	Enfermagem	1
08	Filosofia	1
09	História	2
10	Processos gerenciais	1
11	Publicidade e Propaganda	1
12	Química	1
13	Turismo	3
	TOTAL	24

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Dos vinte e quatro profissionais (n=24), até o momento da pesquisa 12 possuem cursos de pós graduação, como especialização, mestrado ou doutorado de acordo com suas áreas de formação (Gráfico 1).

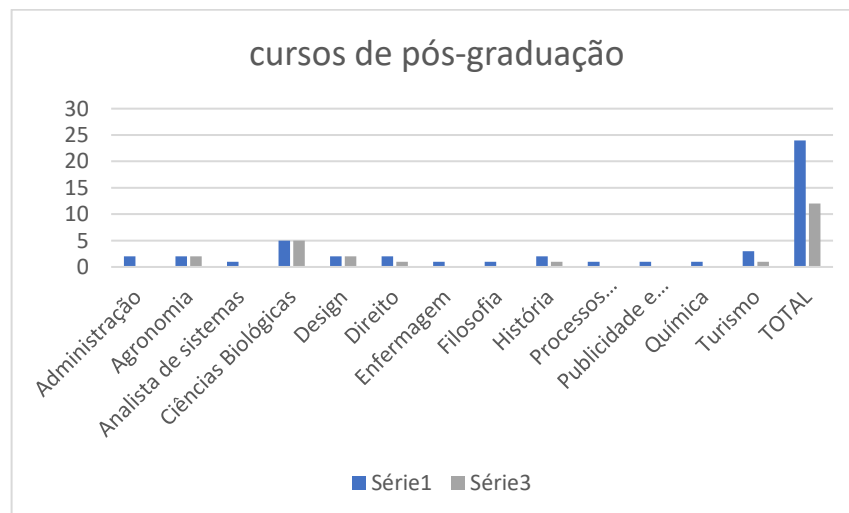


Gráfico 1. Perfil profissional (azul) e cursos de pós-graduação (cinza) da turma de Formação Pedagógica para Graduados não licenciados - Ingresso 2018/2 do IFSul – Campus Pelotas. Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Essa diversidade nas formações específicas, de acordo com os licenciandos se fez positiva nos momentos de debates e problematizações durante o curso conforme é possível identificar nos relatos:

[...]sobre os aspectos positivos eu diria a diversidade de áreas dos colegas, o acesso e aprendizado em diferentes áreas, troca de experiências e informação entre colegas e professores (S08).

[...] um dos pontos positivos que temos é o fato de convivemos com colegas de diferentes áreas e com diferentes ideias. Os pontos de vista diferentes, muitas vezes tornaram nossos debates enriquecedores (S05).

Ao mesmo tempo, a diversidade da formação inicial dos futuros educadores trouxe complexidade para alguns campos de atuação durante os estágios docentes (como Enfermagem, Direito, Turismo), visto que eram específicas. Refletidos também nos diferentes níveis de dificuldade na escrita de artigos, fichamentos e projetos pedagógicos de ensino.

Ainda no primeiro bloco de questões, relativo à motivação para o ingresso no curso (Q01), a maioria dos participantes respondeu que a escolha se deu pela ampliação de oportunidade no mundo do trabalho (n=6) seguido pela exigência para a atuação profissional (n=3), o desejo de ser professor (a) (n=3) e outro motivo (n=4) (desejo de ser um professor melhor, indicação do curso, ter uma profissão e outro não especificado). Algumas das respostas relacionaram mais de uma das alternativas, combinando as alternativas: exigência para a atuação profissional, ampliação de oportunidade no mundo do trabalho e desejo de ser professor (a) (n=1); exigência para a atuação profissional e desejo de ser professor (a) (n=1); ampliação de oportunidade no mundo do trabalho e desejo de ser professor (a) (n=1). A maioria dos futuros docentes relatou a busca pelo curso de formação, para aprender sobre os saberes didáticos e pedagógicos.

Na compreensão dos licenciandos a construção do educador requer saberes especiais, os saberes específicos, da experiência e os pedagógicos conceituados por Pimenta (1999). Dos 22 (vinte e dois) licenciandos, 11 (onze) relataram que o conjunto dos três saberes é eficiente para uma boa atuação, buscando um equilíbrio entre eles. A maioria dos futuros educadores relatou que a busca pelo curso de FPGNL foi no sentido de suprir a necessidade relacionada principalmente aos saberes pedagógicos, uma vez que o saber específico todos possuem, conforme área de formação inicial, e alguns carregam também o saber da experiência por já atuarem como educadores.

Quando questionados sobre possuir experiência docente anterior ao curso (Q02), 10 (dez), licenciandos relataram ter atuado (ou atuar) como professor, enquanto 9 (nove) tiveram contato com o espaço tempo da sala de aula pela primeira vez durante os estágios docentes proporcionados pelo curso. Os espaços de atuação citados foram principalmente a educação básica e ensino superior, mas também cursos para capacitação profissional e pré-vestibular. Quanto ao tempo de atuação, variaram de curtos períodos de duração 20 (vinte) horas até 7(sete) anos.

Quanto ao segundo bloco, optou-se por deixar expresso entre parênteses quais as questões foram associadas relativas às cinco categorias emergentes, as quais são abordadas a seguir:

a) Comprometimento ético-político docente (Q03, Q04, Q05 e Q11)

Os futuros educadores desenvolveram e construíram conhecimentos a partir das suas experiências e através do aporte teórico das leituras, projetos pedagógicos e atividades desenvolvidas durante as diversas disciplinas do curso, para além do tempo da sala de aula. Permitindo assim, fortalecer uma visão crítica sobre os sistemas: social, político, econômico que reflete no âmbito educacional.

Ao longo da análise das respostas foi possível inferir que os licenciandos acreditam na força da educação e da escola no sentido de serem agentes ativos de uma sociedade mais igualitária, como pode se observar nos excertos:

[...] é através da educação podemos mudar o mundo (S01).

[...] o poder da educação para a sociedade é transformador [...] a educação atua na formação integral do indivíduo, na construção de uma sociedade justa e igualitária... muito mais do que ensinar conteúdos a escola tem um papel importante na formação do caráter, princípios e valores (S02).

[...] a escola é uma instituição na qual a educação acontece. É nela, que o estudante se desenvolve e socializa, é um espaço primordial para a sociedade, não neutro, onde há formação integral dos indivíduos (S03).

[...] a escola tem um papel importante no que se refere à convivência e relações sociais, onde deve ser priorizado o respeito e combate às desigualdades (S06).

[...] a escola é um dos primeiros contatos/convívios sociais, depois da família, acredito que colabore no processo de organização individual no que tange direitos e deveres (S07).

[...] se faz necessária como questionadora do mundo que nos cerceia. Ela é uma “arma” política, pois sim educação é um ato político de questionarmos tudo e a todo tempo. Educação potencializa o ato do conhecimento, e conhecimento é poder (S09).

[...] o papel da educação é fundamental na construção de uma sociedade participativa (S10).

[...] educação é a emancipação do indivíduo para a prática cidadã (S11).

[...] sem educação a sociedade não existiria (S12).

[...] a escola participa na formação do aluno enquanto sujeito agradando além de saberes, valores sociais e éticos (S15).

[...] acredito que a educação é fundamental para a sociedade. A escola é o lugar onde vai permitir o desenvolvimento do indivíduo como cidadão, espaço de socialização e democratização dos saberes (S16).

[...] a educação tem a oportunidade de promover o desenvolvimento do indivíduo em sua integralidade, instigando a ampla reflexão sobre a sociedade na qual está inserida (S17).

[...] a escola tem o papel de conduzir o sujeito a vivenciar experiências de ensino e aprendizagem e de socialização, preparando o estudante para atuar na vida em sociedade.

[...] um espaço de produção de conhecimento (S19).

A escola conforme mencionada anteriormente, é um local de oportunidade, de socialização de conhecimentos, estabelecimento de regras, espaço de aprendizado e reflexão, destacando-se como um local de promoção das potencialidades dos educandos

[...] o papel da escola é o de contribuir com o processo de construção e consolidação de outro modelo social. Uma sociedade não mais pautada nos princípios do individualismo, da competição e da propriedade só para alguns, mas fundada na igualdade de direitos e oportunidades, na cooperação e na justiça social. Cabe à escola instrumentalizar as classes trabalhadoras com elementos teóricos e práticos essenciais à transformação da realidade (FARIAS et al., 2009, p.180).

Relativo ao desejo dos futuros educadores atuarem promovendo a formação integral/omnilateral dos educandos, destaco as falas a seguir

[...] com a formação de indivíduo por completo (S01).

[...] para formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres. Além disso, ajuda no desenvolvimento intelectual e na cidadania do estudante, dando ferramentas para a emancipação do estudante e/ou trabalhador. É através da educação que muitas pessoas podem ter oportunidades melhores na vida (S03).

[...] na formação de um cidadão que compreenda seu papel na sociedade e na natureza, respeitando os outros seres vivos (S05).

[...] tanto em conteúdos relacionados às disciplinas quanto à instrução dos estudantes a formarem um senso crítico. Além disso, o professor deve ser uma referência para os estudantes, uma pessoa com a qual o aluno possa se identificar e ter uma relação amistosa (S06).

[...] colaborar na construção do indivíduo como um todo, com orientações a questões éticas, valores etc (S07).

[...] para formar seres humanos melhores e cidadãos de bem, comprometidos com o bem estar das pessoas e principalmente dos menos favorecidos (S08).

[...] apresentando para o aluno o mundo e o leque de possibilidades (S09).

[...] papel de facilitador no campo da educação e construção de pensamento (S10).

[...] é de transformação, além de ensinar e aprender todos os dias (S11).

[...] estimula os estudantes na conquista de sua emancipação (S13).

[...] proporcionando aos alunos um conhecimento significativo, procurando sempre relacionar os conteúdos das disciplinas ministradas com a realidade do cotidiano dos discentes e do contexto em que estão inseridos (S14).

[...] formar pessoas conscientes e participativas na sociedade (S15).

[...] o professor é um agente importantíssimo na sociedade. Através de sua atuação pode estimular os alunos a explorarsuas potencialidades, estimulando-os a buscar conhecimento “além da caixa”, formando assim pessoas reflexivas que enxerguem a sociedade em que estão inseridas e percebendo a importância de cada um nela (S17).

Portanto, o educador foi caracterizado como questionador, mediador, transformador, persistente, orientador e facilitador nos processos pedagógicos. Nesse sentido, a defesa de que educação e o educador andam lado a lado na missão da formação cidadã e na construção e socialização do conhecimento científico foi evidenciada,

[...] a práxis se expressa no trabalho pedagógico como ação, reflexão e transformação do sujeito que dele participa, considerando a natureza do não material da educação escolar, isto é, a produção de ideias, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Nesse processo humano-social, a aula é momento privilegiado de transmissão/ assimilação, em que algo permanecerá para além do ato de aprender. A transformação do aluno passa dessa forma pela condição não passiva e humana (HAGEMeyer, 2004, p.67-85).

b) A formação permanente na práxis (Q06 a Q10)

Os sujeitos compreendem o curso de formação como um espaço inicial fundamental na construção da identidade docente. Com a exceção de um participante, os demais licenciandos avaliaram a trajetória como um período valioso, na qual, importantes definições profissionais ocorreram, múltiplos aprendizados, superação de dificuldades, vivências, reflexões constantes, proporcionando a compreensão de que constituir-se educador é um processo permanente, tendo em vista que somos seres inacabados, em processo de permanente “vir a ser” (FREIRE, 1996).

Segundo a percepção dos futuros educadores a formação permanente é importante e necessária, conforme explicitam os excertos:

[...] para o aprimoramento de técnicas, novas metodologias (S02).

[...] não basta uma formação inicial do professor, pois é na prática que a educação vai acontecer. É na atuação profissional que novos desafios surgirão e terei que utilizar estratégias para ir me tornando a professora que almejo ser (S03).

[...] o professor precisa se reinventar a cada dia, e a formação permanente vai sempre oferecer recursos para que isso aconteça, pois o crescimento nunca para (S05).

[...] o professor deve sempre se atualizar e buscar novas práticas (S06).

[...] é essencial o professor se manter atualizado e aberto a novas aprendizagens (S08).

[...] [a formação] é extrema importância na construção socioeducativa (S10).

[...] o professor deve estar sempre em formação, pois o mundo está em intensa modificação e de forma muito rápida. Os professores precisam se adaptar a realidade (S11).

[...] o professor deve estar em constante busca por novas experiências e novos saberes (S12).

[...] creio que estar sempre buscando o novo, aberto a novas percepções (S13).

[...] ser professor é um processo que não tem fim, vejo que é extremamente importante o educador que pratica e reflete sobre a sua prática (S16).

[...] é indispensável (S17).

As falas dos licenciandos remetem para uma das categorias mais importantes do pensamento freiriano. “O inacabamento do ser humano” (Freire, 1996, p. 50). Para Freire (1996) o inacabamento é algo inerente à vida, no entanto diferentemente dos demais seres vivos o ser humano pode vir a ter consciência deste inacabamento. Esta consciência coloca os homens e mulheres em um movimento de inserção no mundo, que não permite a apatia da adaptação ao mundo. “É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História” (FREIRE, 1996, p. 54).

Nesta perspectiva

[...] Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológica em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 1996, p. 54).

Para cumprir sua tarefa histórica o educador necessita de um olhar atento para sua formação, que como explicitado anteriormente se faz a partir da reflexão sobre a prática numa perspectiva crítica e transformadora, pois não se limita à treinamentos e reciclagens de métodos e técnicas, mas tendo como premissa a unidade entre teoria e prática, busca olhar para o seu fazer docente, em um movimento de ação-reflexão-ação, isto é num processo de teorização que permite a compreensão do espaço educacional em que está inserido.

Em relação à compreensão dos professores sobre o processo de reflexão crítica sobre a prática os licenciandos destacaram, em mais de um momento, sua importância. Explicitaram que o curso, principalmente nas diversas disciplinas do curso e socializações dos estágios docentes, propiciou momentos significativos de reflexão a partir da realidade vivenciada pelos licenciandos, em um processo de articulação entre os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes específicos, contribuindo com o processo de construção da identidade docente.

[...]o curso me fez questionar bastante (S01).

[...] o curso possibilita algumas reflexões que ajudaram na construção da minha identidade docente (S02).

[...] durante as disciplinas e estágio de regência consegui vivenciar e refletir sobre qual professora eu queria ser e qual professora estava me tornando, o que deu certo, e o que deu errado. (S03).

[...] a atividade docente me fez refletir e tentar buscar ser uma profissional melhor (S06).

[...] o curso me proporcionou momentos de intensa reflexão e discussão, colaborando para que me tornasse uma pessoa questionadora e crítica (S18).

Sendo assim, a partir das reflexões mencionadas, os futuros educadores sentem-se mais confiantes e preparados para a atuação profissional, uma vez que

[...] tornar-se professor demanda a passagem por um processo de construção de conhecimentos, ou seja, de construção de saberes permeado pelas relações sócio culturais do ser humano, tendo como destaque, no caso do professor, sua formação inicial para a docência. Durante a formação inicial, aos poucos, o futuro professor vai construindo sua identidade profissional, que sofre influências diversas, permitindo uma constante resignificação do que é ser professor para cada professor. É um processo coletivo, vivenciado socialmente que resulta em mudanças individuais. = identidade. Não há como desempenhar uma prática educativa com base apenas numa única fonte de saber, são necessários conhecimentos de diversas áreas (junção, mistura) (BLOCK, 2014, p. 249 - 254).

c) Valorização da diferença e diversidade na educação (Q06 a Q10)

Foi pouco referida pelos futuros docentes, somente no sentido da diversidade das áreas aos quais os educandos pertenciam, destacas positivamente nos momentos de:

[...] diálogos e discussões nas disciplinas (S08).

[...] a troca de conhecimento e experiências com os colegas (S18).

[...] alguns professores formadores foram denominados como referências profissionais (S01).

Outro relato importante de inclusão e acessibilidade que merece destaque foi o apresentado por um dos educandos ao mencionar que

[...] o IFSul foi a única instituição que se preocupou em me manter em um curso presencial sem [eu] ouvir.

Portanto, a categoria foi identificada, mas de maneira pontual.

d) Articulação da teoria e prática (Q06 a Q10)

Algumas falas no que tange a articulação da teoria e a prática, foram mencionadas referindo-se aos momentos das leituras na temática educacional, durante a produção individual na construção dos artigos reflexivos sobre sua prática e projetos pedagógicos.

Ao serem questionados sobre a vontade de atuar como educadores, quase a totalidade dos sujeitos afirmou que pretende trabalhar na área docente (n=18), pois se sentem mais confiantes e preparados para o desafio, apesar da preocupação com o cenário atual da educação. Mesmo em meio às dificuldades e desvalorização dos profissionais, há motivação para seguir na docência, indicando inclusive locais ideais para a prática, como as instituições federais no ensino técnico e superior, e a educação a distância (EAD).

Ao avaliar as quatro categorias e aspectos correlacionados identificou-se como principais potencialidades as disciplinas ofertadas, o ambiente (campus), a receptividade dos colegas, a facilidade de contato com professores e coordenação do curso.

A convivência e oportunidades para novas leituras de mundo durante os debates e discussões, a realização dos estágios na própria instituição, os momentos de intervenção⁹ e a qualidade dos professores formadores, alguns deles servindo de inspiração profissional

[...] o professor pode compartilhar o sabor do saber, provocar, acordar, vincular e sensibilizar o aluno em relação ao objeto do conhecimento, de tal forma que ele permaneça saboreando-o durante todo o processo (ANASTASIOU, 2007, p.19).

Em contrapartida, algumas fragilidades (Q10) foram apontadas no que diz respeito às categorias: da valorização da diferença e diversidade na educação e na articulação do ensino, pesquisa e extensão na prática docente. Foram sugeridas para algumas disciplinas a sua reordenação ou carga horária, o tempo de duração dos estágios (total 1 ano letivo), e a necessidade do trabalho de conclusão do curso (TCC). Acredita-se que esses apontamentos poderão servir de estímulo para serem reavaliados e repensados pelo curso.

Sendo assim, o movimento de reflexão proporcionado pela pesquisa pode ser expresso individualmente através das respostas, mas também representam uma unidade enquanto coletivo. Os licenciandos tiveram a oportunidade de pensar sobre a trajetória presente (enquanto estudante) e na perspectiva futura, enquanto educador. Inferiu-se o crescimento individual e coletivo, fruto do trabalho realizado pelos licenciandos orientados pelos professores formadores ao longo dos dois anos e meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, foi possível concluir que os licenciandos, os quais se encontram em fase de conclusão do curso, têm consciência da relevância do comprometidos ética e politicamente com a docência. Pelo exposto nas categorias de análise é possível afirmar que os licenciandos possuem consciência que seu fazer docente está para além da simples transmissão de conhecimentos, ganhando dimensões bem mais amplas e importantes, à medida que compreendem que

O homem faz a sua história intervindo em dois níveis: sobre a natureza e sobre a sociedade. O homem intervém na natureza e sobre a sociedade, descobrindo e utilizando suas leis, para dominá-la e colocá-la a seu serviço, desejando viver bem com ela. Dessa forma ele transforma o meio natural em meio cultural, isto é, útil a seu bem-estar. Da mesma forma ele intervém

sobre a sociedade de homens, na direção de um horizonte mais humano. Nesse processo ele humaniza a natureza e humaniza a vida dos homens em sociedade. O ato Pedagógico insere-se nessa segunda tipologia. É uma ação do homem sobre o homem, para juntos construírem uma sociedade com melhores chances de todos os homens serem mais felizes (GADOTTI, 1998, p. 81).

A consciência da educação como não neutra é condição indispensável para que o educador desempenhe seu papel ético-político, pois ao compreender a educação como ato político o torna consciente da necessidade de colocar-se a favor da educação omnilateral. Em um processo dialético entre o referencial teórico e o *corpus* de análise, constatou-se que os licenciandos compreendem a docência como um compromisso ético-político, que se dá em um processo de formação permanente, sustentada pela relação de unidade entre teoria e prática a partir da articulação do ensino com a pesquisa.

Devem estar mais atentos à diversidade na educação e valorização da diferença, assim como no pilar da extensão na educação. Os educandos valorizam a escola, o papel da educação e do professor na educação que é peça fundamental no processo de transformação da sociedade, na medida em que tem na formação omnilateral por meio da formação de cidadãos críticos, que contribuam para a superação do modelo desigual sistemas que estamos inseridos. A pesquisa ao problematizar acerca das potencialidades e limitações do curso de FPGNL do IFSul alcançou respostas importantes para a contínua reflexão sobre a formação de professores.

Por fim, que cada um dos licenciandos possa constituir-se como promotor do direito à educação, impulsionando voos nas asas do conhecimento e acreditando nos sonhos de cada educando, conforme descreve em sua obra Yousafzai (2018) a paquistanesa ativista vencedora do prêmio Nobel da paz em 2014.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. Em: ANASTASIOU, L.C.; ALVES, L.P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 7.ed. Joinville: Univille, 2007. p.15-43.

ARANHA, A.L.B.; MRECH, L. M.; ZACHARIAS, A.P.G.; FIGUEREDO, L. P.; MENDONÇA, C.T.A.; FERNANDES, M.F.P. Formação do eu professor na abordagem Walloniana. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo** 2015 49 (2): 75-82.

BLOCK, OSMARINA; RAUSCH, RITA BUZZIA. Saberes docentes: dialogando com Tardiff, Pimenta e Freire. 2014. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**. Londrina, v.15, n.3, p.249-254

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp Acesso em: 20 maio 2020.

CARVALHO, M.L.D.; MIRANDA, C.P.Q.; CORREIA, M. A.S. "Pegadas na areia" de professores "caçadores de sonhos" duas identidades profissionais em (des)construção. **Pro-posições**, Campinas, SP, v.30 2019 p. 1-26.

FARIAS, I.M.S.; SALES, J.O.C.B.; BRAGA, M.M. S. C.; FRANÇA, M.S.L.M. **Didática e Docência aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009, 180p.

FELIPE, S. O ELEMENTO UTÓPICO DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, RS, 1979, 11p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165p.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas 2018. Disponível em: <http://processoseletivo.ifsul.edu.br/formacao-pedag-p-grad-nao-licenciados/editais>. Acesso em: 16 abril 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G.(Orgs) **Dicionário da educação do campo**. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. **Congresso de educação básica: qualidade na aprendizagem**. 18p. 2013.

HAGEMEYER, REGINA C.C. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança**. Educar, Curitiba, Editora UFPR nº24 p.67-85, 2004.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUI, 2007.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente. "Os professores e a sua formação"**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

OTTE, J.; Araújo, J.J.; Orth, M.A. Formação de Professores para os cursos da Educação Profissional e Tecnológica. **XXV Seminário Internacional de Formação de Professores para o Mercosul/ ConeSul: 25 anos a Formação no Processo da Gestão**. 2017. P.130-142.

PIMENTA, S.G. R. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor**. Fac. Educ. São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul/dez 1996.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO LICENCIADOS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas. Disponível em: <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/252>. Acesso em: 16 abril 2020.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE JULHO DE 2019. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=116731-rcp001-19&category_slug=julho-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 01 jul. 2020.

RIOS, T. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8ªed., São Paulo: Cortez, 2010.

YOUSAFZAI, M. **Eu sou Malala: como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo**. Tradução Alessandra Esteche. 3ª ed. São Paulo, 2018. Pp. 221.